

ALADI/CR/Ata 730
(Extraordinária)
30 de março de 2000
Hora: 12h 05m às 12h 50m

ORDEM DO DIA

Despedida do Excelentíssimo Senhor Embaixador
Augusto Bermúdez Arancibia, Representante Per-
manente do Chile.

Preside:

GUSTAVO IIRUEGAS EVARISTO

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez, Julia Adriana Gabriela Pan e Jorge Alberto Ruiz (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso e João Mendes Pereira (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tasseti Quezada, María Antonieta Jara e Axel Cabrera (Chile), Arturo Sarabia Better e Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), Miguel Martínez Ramil e Fidel Ortega (Cuba), José Rafael Serrano Herrera e Julio Prado Espinosa (Equador), Gustavo Iruegas Evaristo, Julio Lampell e Arturo Juárez (México), Efraín Darío Centurión, Gloria Irma Amarilla Acosta e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Carlos Higuera Ramos e Carlos Vallejo Martell (Peru), Jorge Rodolfo Talice, José Roberto Muineló e Elizabeth Moretti (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela), e Arnaldo Chibbaro (IICA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Reunimo-nos em Sessão Extraordinária, como homenagem ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Augusto Bermúdez Arancibia, Representante Permanente do Chile nesta Associação.

Senhores Representantes, funcionários da Secretaria-Geral, Senhores Observadores e amigos da ALADI, Embaixador Augusto, as despedidas são, ou deveriam ser, por antonomásia, tristes. É que as vinculamos com o fim de algo, com não voltar a ver, com lembranças e nostalgias e com tudo aquilo que significa o termo adeus.

Não é nosso caso e proponho que não o seja. Que esta reunião seja para celebrar, para celebrar a atuação profissional, qualificada e perita do Engenheiro Bermúdez. A participação oportuna, prudente e positiva do colega chileno, a contribuição comprometida, imaginativa, criativa, do latino-americano integracionista, a gestão realista, conseqüente e eficaz do Representante Permanente do Chile e a amizade verdadeira, amável e generosa de Augusto.

Reservemos o adeus para outras despedidas. Pelo momento devemos recordar que os tropeiros, os ciganos e os diplomatas andamos pelos caminhos e que os nossos novamente se cruzarão.

A celebração que proponho se materializa em um simples, mas nutrido, aplauso para o Embaixador Bermúdez.

- Aplausos.

Cedo a palavra a nosso Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Presidente. Nesta oportunidade pedi que o Secretário Adjunto, Moreno, lesse o discurso que escrevi para o Embaixador Bermúdez.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Gustavo Adolfo Moreno). Muito obrigado, Senhor Presidente, muito obrigado, Senhor Secretário-Geral. Em primeiro lugar, é uma honra dirigir-me ao Representante, Embaixador Augusto Bermúdez. Em segundo lugar, é uma honra falar nesta reunião em representação de nosso Secretário-Geral.

Senhor Presidente, Senhores Representantes, amigos, Embaixador Bermúdez, corria o ano 1974 quando um comum amigo, naquele então nosso chefe, informava-me da incorporação de um novo assessor à repartição, com quem eu devia trabalhar como assistente desde esse momento. O assessor vinha do Chile, em meio de circunstâncias muito especiais e com um amplo currículo, que me levou a pensar quanto podia aprender, não apenas na vida profissional, senão, o que era mais importante, da vida.

Começamos a trabalhar; ou seja, ele a ensinar-me e eu a aprender. Veio minha primeira viagem a seu país de origem; ele não podia ir, eu era o correio. Depois, nossa primeira missão juntos a Lima, ao Acordo de Cartagena; ele a presidia, eu o secundava. Que esquisito, não é? Estivemos em uma reunião, onde um agora venezuelano de coração dirigia a delegação do país que para então o albergava.

E foi aí, nesse lugar e nesse momento, quando comecei a aproximar-me e, mais ainda, a palpitar o significado desse sentimento latino-americanista que desde então me vem acompanhando cada vez mais. Foi o preciso instante em que compreendi que nosso trabalho superava amplamente os pontos e os travessões que apagam as fronteiras de nossa América Latina.

O tempo transcorreu. O assessor ajudava a desenhar outra esperança em âmbitos mais amplos, quis concretizá-la. Logo, o regresso a sua pátria para continuar desenhando esperanças, mas já não apenas regionais, senão também para seu povo. Por fim, o sonhado se torna realidade.

Esse sonho concretizado, que velávamos com ansiedade e esperávamos com avidez tornar-se realidade, mas aos poucos foi preparando o caminho para o reencontro. 1994 foi o ano em que se cristalizou. Desde então, e como antes, estudando, conversando, negociando, ensinando e aprendendo, novamente juntos compartilhando os sonhos e desenhando uma nova esperança.

Hoje, a história se empenha novamente em outro retorno. Amanhã voltará a sulcar os céus, que o levarão a reencontrar-se com sua pátria e com sua gente, com nossa pátria e com nossa gente. Vossa Excelência, nosso eterno aliado, vai em busca de sua trincheira que o aguarda; nós ficamos, outra vez, com um grande vazio ao sentirmos distantes de alguém com quem aprendemos que nosso trabalho também superava a simples dimensão da complexa sensibilidade humana.

Embaixador Bermúdez, a Secretaria-Geral o despede com grande emoção. Sempre agradeceremos seu apoio, sua consideração e seu respeito permanente. Principalmente, por haver tido a sorte de ser testemunhas, de exceção, novamente, de seu compromisso com a integração e, mais do que isso, com a história de nossa América Latina. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Algumas Representações pediram a palavra. Primeiro, o Peru; depois, alguém que nesta ocasião desejaria referir-me a ele mais do que como nosso decano, o que é, senão como Representante do Paraguai, Argentina e Cuba.

Tem a palavra o Peru.

Representação do PERU (Carlos Higuera Ramos). Desejaria falar agora em nome da Comunidade Andina, que me pediu que dissesse algumas palavras.

Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral e Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores, a Comunidade Andina adere com verdadeira emoção às expressões dos que a antecederam no uso da palavra.

Fomos testemunhas da altíssima qualidade da sensatez do Embaixador Augusto Bermúdez, que se refletiu em todas suas intervenções.

Se fôssemos recopilar tudo o manifestado pelo Embaixador Bermúdez ao longo de sua participação nesta Associação, teríamos realmente um compêndio de

conceitos de grande profundidade e de um tanto valor, que foi de muita utilidade para a ALADI.

Portanto, foi o Embaixador Bermúdez um mestre e um guia para todos nós, aqueles que o temos conhecido recentemente e aqueles que o conhecem há muito tempo. Então, até de seu cigarro temos gozado nestas reuniões.

Desejamos-lhe o melhor e, se for o caso estamos certos de que o Governo do Chile utilizará, continuará utilizando seus serviços, impossíveis de avaliar, que com o tempo também serão de utilidade para os países da região.

Vossa Excelência permanecerá conosco para sempre nesta sala. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai, decano.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Senhor Presidente, antes de mais nada, peço desculpas porque sei que não é protocolar fazer uso da palavra quando Vossa Excelência tem esta encomenda, como também o Senhor Secretario-Geral.

Mas, esta não é qualquer despedida. Minhas expressões não querem ir além da parte técnica nem profissional do querido Embaixador do Chile, a tal ponto que quero pedir ao Senhor Presidente licença para dirigir-me a Augusto familiarmente, de você.

Meu querido colega e grato amigo, creio que a palavra “obrigado” resume muitas coisas neste caso. Obrigado, Augusto, por ter-nos acompanhado tantos anos, obrigado pela sua maneira tão cavalheirosa, amável, simpática, correta, que teve sempre sua pessoa, como já foi manifestado, algo assim como o fiel da balança nos momentos mais difíceis de nossas reuniões; compartilho dessa opinião.

Muito obrigado, Augusto, por ter-nos ensinado; creio que a maioria dos que estamos aqui tem aprendido muitas coisas, e o manifesto muito sinceramente.

De modo que, em nome da Missão Diplomática que tenho a honra de presidir, de seus funcionários, ofereço-lhe, de coração, nossos mais vivos sentimentos de afeto, que serão para sempre. Obrigado, Augusto, e pedimos ao Altíssimo que sempre o abençoe no caminho de sua vida, como acreditamos que será. Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Senhores Representantes, querido Augusto, na década de setenta, quando nos conhecemos em Caracas, tivemos muitas ocasiões de trabalhar juntos. Depois, nos anos noventa nos encontramos novamente, e aí, no processo de integração entre a Argentina e o Chile, houve grandes responsabilidades que compartilhávamos, e uma grande amizade ia forjando-se entre nós através dos anos. Agora, nestes últimos anos na ALADI, também tivemos muito trabalho conjunto, muita amizade e grandes amigos.

De todos estes anos, do conjunto de virtudes, não vou numerar porque seria muito longo, quero salientar três: suas grandes convicções democráticas, seu compromisso com o processo de integração e teu grande coração. Vamos sentir saudades. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante de Cuba.

Representação de CUBA (Miguel Martínez). Muito obrigado, Senhor Presidente. Efetivamente, as despedidas costumam ser uma das facetas mais tristes de nossa profissão; treina-nos para conhecer e despedir muitos amigos nos anos durante os quais estamos exercendo a profissão diplomática.

Mas, acontece que esta não é simplesmente outra despedida; ela tem momentos evocativos e lembro, como obviamente deveria ser, o processo, o intenso processo, para o ingresso de Cuba na ALADI. Felizmente, embora o Comitê de Representantes tenha mudado muito nos últimos meses, refiro-me a sua integração física, as pessoas que hoje o integramos não são as mesmas que estiveram há anos. Felizmente, ainda ao redor desta mesa há um importante grupo de Embaixadores que, em representação da vontade soberana de seu Governo, tomaram participação ativa e intensa no processo que culminou com o ingresso de Cuba na ALADI. Um desses homens que teve a responsabilidade de presidir o grupo de trabalho para esse tema foi Augusto Bermúdez.

Portanto, para os cubanos, o nome de Augusto, bem como o nome de outros distintos Representantes, que, repito, felizmente ainda estão hoje aqui, está intimamente ligado ao ingresso de nosso país na ALADI que, Cuba logicamente, valoriza em grande medida.

Além disso, queria manifestar que desde que cheguei a este país, uma das primeiras mãos estendidas foi a de Augusto Bermúdez; não foi somente a mão do Embaixador do Chile junto à ALADI, mas a mão de um amigo, que o fez com toda sinceridade e de coração, disposto a ajudar meu país para ingressar nesta Organização.

Quando um amigo vai embora leva sempre uma parte de nosso coração. Hoje despeço Augusto, assegurando-lhe que leva uma parte do coração dos cubanos e que poderá contar conosco onde quer que esteja e sob qualquer circunstância. Feliz retorno a sua pátria e muita sorte.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, pouquíssimas vezes nesta Associação, nestes últimos cinco anos, eu decidi usar a outra língua oficial da Associação. Embora correndo o risco de que seja entendida apenas pela metade, eu sou obrigado a fazer isso porque eu quero falar, não oportunol que eu falo sempre, cheio de erros; quero falar nesta ocasião a linguagem do coração que, por mínimo, tem que ser gramaticalmente correta.

Queria dizer ao nosso querido colega Augusto que a saída dele vamos sentir todos e eu vou sentir particularmente em função de ter perdido meu companheiro de mesa ano passado e agora, infelizmente, o companheiro da sala.

Senhor Presidente, Augusto foi para todos os brasileiros que militamos nesta Delegação nestes anos todos, um grande amigo, uma pessoa a quem recorremos sempre para tomar os conselhos necessários ao bom desenvolvimento de nossos trabalhos, mas foi sobretudo uma pessoa em que nós tivemos total e completa confiança. Augusto Bermúdez é uma pessoa que tem muitas virtudes, mas para um Representante, um companheiro de trabalho, talvez a mais importante seja a de inspirar completa confiança. Vamos lamentar muito o retorno dele ao Chile, mas estamos certos de que no Chile ele continuará tendo o sucesso que já nos acostumamos de ver aqui em Montevideu por todos estes anos. Sinto muito, Augusto, que você esteja partindo, mas, aproveitando o mote que nos deu o Presidente, façamos desta ocasião desta tristeza, uma alegria e uma esperança de poder voltar a ver você freqüentemente no futuro. Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Julio Lampell). Obrigado, Senhor Presidente. Nesta ocasião devo falar em nome de meu Embaixador. Como ele preside o Comitê, não pode fazê-lo em nome do México e do Representante Alternativo, que não está aqui.

As coincidências quiseram que fosse um mexicano que presidiu o Comitê quando Augusto chegou à ALADI e que agora seja outro mexicano quem o despede. Desejaria acreditar que isso é pelas relações tão estreitas de amizade que há entre os dois povos e entre nossas populações.

Sempre consideramos Augusto e todo seu pessoal como grandes amigos, além de colaboradores profissionais. Relendo, por exemplo, seu discurso quando ingressou na ALADI, recolhi uma visão que creio que deve acompanhá-lo ainda quando não estiver entre nós, quando falava do sonho de transformar a ALADI em um centro de negociação interlatino-americano, centro neurálgico. Creio que esse sonho está vigente e seguirá guiando nossos passos. Muita sorte, Embaixador Bermúdez.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Jorge Rodolfo Talice). Obrigado, Senhor Presidente. Não quero deixar de aderir às palavras emotivas pronunciadas por ocasião da despedida do Embaixador do Chile, Augusto Bermúdez Arancibia.

Conheci o Embaixador Bermúdez há praticamente um ano, quando entrava expectante para apresentar as cartas credenciais; ele, naquele então, era o Presidente do Comitê de Representantes.

Bastou um ano, Senhor Embaixador Bermúdez, para apreciar suas inumeráveis virtudes, sua inteligência, sua sensibilidade, seu caráter afável e cordial. Agradeço-

Ihe, Senhor Embaixador, a possibilidade de ter podido compartilhar com Vossa Excelência pequenos momentos tão lindos, tão importantes, intercambiando idéias e coisas da vida.

Desejo, Senhor Embaixador, tudo o que Vossa Excelência merece: paz de espírito e harmonia interior.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Augusto, escutamo-lo.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Muito obrigado, Senhor Presidente. A verdade é que me resulta difícil, com tanto carinho e amizade, mas, enfim, trataremos de seguir adiante.

Com muito afeto e talvez como conseqüência da amizade que temos, escutei muitas expressões que realmente, para os que já levamos um bom tempo aqui, não é habitual ouvi-las. Muito obrigado a todos os Representantes por isso.

Muito obrigado, amigo Juan Francisco, por sua generosa e cálida intervenção, cheia de lembranças de uma longa trajetória juntos. Como você manifestou, isto se iniciou há já quase 26 anos, quando fui recebido pela Venezuela em circunstâncias muito pouco gratas para meu país. Obrigado, através de você, a esse povo cordial e carinhoso.

Aproveitando o texto que preparou Juan Francisco, uma pequena anedota. Naquela viagem a Lima fui encarregado de presidir a delegação venezuelana, estando ainda o Chile no Grupo Andino. Francamente, creio que essa é uma clara demonstração da generosidade venezuelana.

Pensei bastante no que ia dizer neste momento. Cheguei à conclusão de que muito pouco posso acrescentar ao que temos dito e feito nestes quase seis anos.

Como muitos de vocês sabem, integrei como Coordenador ou como Presidente todos os grupos de trabalho que estão funcionando na Associação. Em alguns casos o fiz em mais de uma ocasião. De todos eles surge uma valiosa experiência; permitem um conhecimento detalhado da Instituição. O mais relevante: permitem o diálogo e aproximar-se informalmente dos funcionários das missões, o que dá um sentido muito mais humano a nossa passagem por esta casa.

Sem dúvida, o exercício mais notável e mais transcendente foi estruturar e definir as modalidades para o ingresso de Cuba na Organização. Nesse esforço, a Associação atuou com enorme coesão e mostrou, certamente, uma grande capacidade de resolver problemas sensíveis. Quando vejo o Embaixador Martínez sentado aqui, a meu lado, competindo comigo por quem fuma mais, sinto com muita convicção que demos um passo que em algum momento será valorado em sua real dimensão política, econômica e social.

Nestes longos anos dedicado à América Latina em diferentes foros e com diferentes preocupações, nunca tive a ocasião de participar, na prática, de um caso de solução de controvérsias. Sempre aquilo me pareceu algo até teórico e só como referência para atender a temerosas posições empresariais, dos empresários chilenos. Os amigos bolivianos se encarregaram de levar a teoria à prática. Termino

este período sendo testemunha de um caso de arbitragem, e esta experiência abrange o único campo que não conhecia neste amplo espectro temático, que é a integração hoje.

Sou andino de convencimento e formação, correspondeu-me ali uma prolongada e valiosa aprendizagem, que durante longo tempo me marcou. Confio em que em prazos muitos breves intensificaremos a presença e as vinculações de meu país com a Comunidade Andina, sempre em uma clara perspectiva latino-americana.

Hoje, pela evolução de nossas sociedades, sou também um convencido das perspectivas de longo prazo que o MERCOSUL gera para a região como um todo e, especialmente, para meu país. Temos a certeza no novo governo chileno de que se queremos uma América Latina forte e coesa no plano internacional, com um perfil próprio emanado de sua cultura e de sua história, o MERCOSUL oferece, nos alvares deste novo milênio, uma alternativa viável para alcançar esse fim, que certamente tem a plenamente sentido histórico.

Recentemente ampliamos e aprofundamos o Acordo de Complementação Econômica com o México, país com o qual iniciamos – há alguns anos- nossa reinserção com a América Latina. Hoje dispomos de acordos de grande amplitude com todos os países-membros da ALADI, o que cria uma ampla rede de integração e comércio do Chile com a região.

Ao contrário da prática usual deste Comitê de Representantes, normalmente nunca agradei a Secretaria-Geral por suas valiosas contribuições. Hoje, ao concluir minhas funções, faço-o muito formalmente, com grande reconhecimento por seus desvelos e contribuições profissionais e humanas e por sua notável independência.

Ao concluir estas breves palavras quero dizer-lhes que vou embora, mas não os deixo. Abracei a causa latino-americana desde os bancos universitários, transitei por vários países e organismos desta região sempre com um enfoque e uma perspectiva clara sobre o sentido político, econômico e cultural que têm nossos países. Amanhã, espero continuar igual e encontrar-me com os senhores aqui, neste belo e cordial país ou em qualquer um dos que nos definem como região.

Às autoridades do Uruguai e aos membros do Comitê, da Secretaria-Geral, a seus funcionários, e muito particularmente aos funcionários de minha Missão, muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Convidamos o Embaixador Bermúdez para receber um presente que o ajudará a não esquecer esta mesa que, não por casualidade, é redonda.

- Aplausos.

- O Senhor Presidente, Embaixador Gustavo Iruegas Evaristo, em nome do Comitê de Representantes,, entrega um quadro como lembrança ao Senhor Embaixador Augusto Bermúdez Arancibia.

- Aplausos.

... Encerra-se a sessão. _____